

meSalva!

APOSTILA DE REDAÇÃO
UFPR



mesalva.com



E aí, galera do **Me Salva!** Tudo bem?

Escrever uma redação é um desafio, mas não precisa ser um pesadelo. O primeiro passo para ter êxito na prova de redação - independentemente do vestibular ao qual ela pertence – é **compreender o perfil da proposta**. Parece simples, não é?! O detalhe é que os vestibulares têm exigências diferentes e, por isso, precisamos conhecer muito bem cada prova.

Você está estudando para o processo seletivo da UFPR, certo? Então fica *de boas* e deixa o **Me Salva!** explicar tudo o que você precisa saber para elaborar, no dia do vestibular, um texto excelente. Que maravilha, não é?!

Antes de tudo, vale lembrar que, na UFPR, **não temos uma prova de redação** (prática de outros vestibulares do Brasil). Como assim??? Sim, a escrita é avaliada por meio de **cinco questões discursivas** presentes na prova de “**Compreensão e Produção de Textos**”. E agora? Calma!

Para responder a essas questões, primeiramente, você deve **ler e compreender o texto de apoio**, verificando, em cada texto, gênero textual e tipos textuais predominantes; depois, é preciso **compreender o enunciado (comando) da pergunta**, que orientará/exigirá uma produção textual na qual **determinado tipo textual será predominante**.

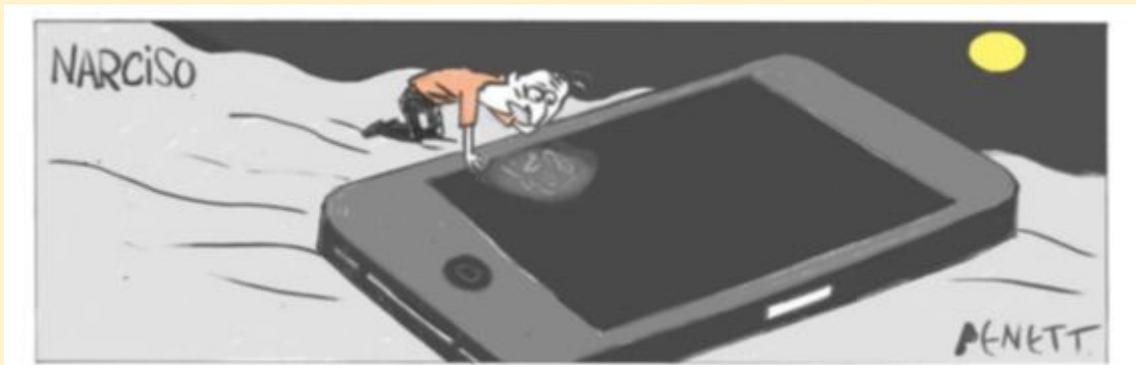
Nossa... quanta produção textual!!! Por isso, bora estudar, ler e escrever.

PROVA DE REDAÇÃO DA UFPR

Para compreender melhor esse perfil de produção textual, vamos analisar a prova de 2016.

QUESTÃO DISCURSIVA 1

Considere a seguinte charge:



(Gazeta do Povo, 08 jul. 2015)

A charge de Benett apropria-se do mito de Narciso para questionar um comportamento atual. Em um texto de 8 a 10 linhas:

- explicita qual é o comportamento criticado na charge e a relação que o autor estabelece entre essa tendência atual e o mito grego;
- posicione-se em relação à crítica de Benett e justifique o ponto de vista defendido por você.

ANÁLISE DA QUESTÃO 1

Nessa questão, o texto de apoio é uma **charge** e é importante lembrarmos das características desse gênero. Trata-se de uma ilustração de humor que envolve a **caricatura**, a **sátira** e a **crítica**. A pessoa, o fato ou o costume caricaturado e criticado sempre se relaciona ao contexto do desenhista, ou seja, à sua contemporaneidade – por isso, frequentemente, encontramos **aspectos políticos** tematizados nesse gênero. Das

relações com o tempo presente vêm, também, a presença da charge nos jornais (virtuais ou impressos) e nos blogs, veículos do cotidiano. Tranquilo?

Vejamos como isso se dá na charge de Benett (acima). Essa produção se estabelece a partir de um intertexto com o mito de Narciso e, também, com as várias representações pictóricas desse mito, como, por exemplo, a pintura “Narciso”, de Caravaggio (1594-1596):



Muito bem... e o que fazer? Depois de ler e compreender a charge, devemos **analisar o descritor da questão**.

Vale lembrar: na charge, sempre há um pressuposto, uma crítica a algo. O desenhista Benett **questiona um comportamento atual**. O candidato deve, portanto, **apreender qual comportamento é criticado e de que maneira mito e contemporaneidade dialogam**.

A crítica direciona-se à relação que as pessoas, na contemporaneidade, mantêm com a tecnologia, com os celulares. Relação que, vale ressaltar, tem no cerne a imagem, a aparência e a identidade virtual.

A segunda ordem da questão pede ao candidato para **posicionar-se em relação à crítica** de Benett, justificando o ponto de vista assumido.

Percebeu a importância da leitura tanto da imagem quanto do enunciado (descritor) da questão? Percebeu a presença da intertextualidade como elemento estruturante da questão? Por fim, percebeu que as tipologias textuais necessárias para **desenvolver a resposta** são a **descritiva** e a **argumentativa**, afinal, além de **analisarmos** a imagem (lembre-se de indicar elementos do desenho), devemos **expressar uma opinião**.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Considere o texto abaixo:

Complexo de vira-lata dos brasileiros

Adam Smith (estudante de Oxford)

Pouco depois de chegar a São Paulo, fui a uma loja na Vila Madalena comprar um violão. O atendente, notando meu sotaque, perguntou de onde eu era. Quando respondi “de Londres”, veio um grande sorriso de aprovação. Devolvi a pergunta e ele respondeu: “sou deste país sofrido aqui”.

Fiquei surpreso. Eu – como vários gringos que conheço que ficaram um tempo no Brasil – adoro o país pela cultura e pelo povo, apesar dos problemas. E que país não tem problemas? O Brasil tem uma reputação invejável no exterior, mas os brasileiros, às vezes, parecem ser cegos para tudo exceto o lado negativo. Frustração e ódio da própria cultura foram coisas que senti bastante e me surpreenderam durante meus 6 meses no Brasil. Sei que há problemas, mas será que não há também exagero (no sentido partidário da discussão)?

Tem uma expressão brasileira, frequentemente mencionada, que parece resumir essa questão: complexo de vira-lata. A frase tem origem na derrota desastrosa do Brasil nas mãos da seleção uruguaia no Maracanã, na final da Copa de 1950. Foi usada por Nelson Rodrigues para descrever “a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo”. E, por todo lado, percebi o que gradualmente comecei a enxergar como o aspecto mais “sofrido” deste país: a combinação do abandono de tudo brasileiro, e veneração, principalmente, de tudo americano. É um processo que parece estrangular a identidade brasileira.

Sei que é complicado generalizar e que minha estada no Brasil não me torna um especialista, mas isso pode ser visto nos shoppings, clones dos “malls” dos Estados Unidos, com aquele microclima de consumismo frígido e lojas com nomes em inglês e onde mesmo liquidação vira “sale”. Pode ser sentido na comida. Neste “país tropical” tão fértil e com tantos produtos maravilhosos, é mais fácil achar hot dog e hambúrguer do que tapioca nas ruas. Pode ser ouvido na música americana que toca nos carros, lojas e bares no berço do Samba e da Bossa Nova.

Pode ser visto também no estilo das pessoas na rua. Para mim, uma das coisas mais lindas do Brasil é a mistura das raças. Mas, em Sampa, vi brasileiras com cabelo loiro descolorido por toda a parte. Para mim (aliás, tenho orgulho de ser mulato e

afro-britânico), dá pena ver o esforço das brasileiras em criar uma aparência caucasiana.

O Brasil está passando por um período difícil e, para muitos brasileiros com quem falei sobre os problemas, a solução ideal seria ir embora, abandonar este país para viver um idealizado sonho americano. Acho esta solução deprimente. Não tenho remédio para os problemas do Brasil, obviamente, mas não consigo me desfazer da impressão de que, talvez, se os brasileiros tivessem um pouco mais de orgulho da própria identidade, este país ficaria ainda mais incrível. Se há insatisfação, não faz mais sentido tentar melhorar o sistema?

(Disponível em <<http://www.pragmatismopolitico.com.br>>. 14 mai. 2015. Adaptado.)

Tendo como ponto de partida as impressões do estudante inglês Adam Smith sobre o Brasil, formule uma resposta para a seguinte questão:

Existe uma solução para o complexo de vira-lata dos brasileiros?

Seu texto deve:

- fazer referência ao texto, retomando seus argumentos;
- apresentar, com clareza e autonomia, uma resposta à pergunta acima, justificando-a;
- ter de 6 a 8 linhas.

ANÁLISE DA QUESTÃO 2

Essa questão poderia, tranquilamente, ser apresentada como uma proposta de redação, pois utiliza um **texto de apoio** que apresenta um **assunto** e, depois, propõe o direcionamento de um **tema** por meio de uma pergunta.

A resposta que devemos tecer para a pergunta “Existe uma solução para o complexo de vira-lata dos brasileiros?” deve **defender uma opinião**, uma **tese**, portanto, trata-se de um **texto argumentativo**, uma resposta argumentativa. Há, ainda, outra exigência: fazer referência aos **eventos narrados** e às **opiniões apresentadas** no texto de apoio (para atender a essa solicitação, você usará seu conhecimento acerca do gênero textual “resumo”).

Prova diferentona, não é?! Em, geral, orientamos os candidatos a “descolarem-se” dos exemplos presentes nos textos de apoio. Aqui é totalmente diferente, porque a proposta **exige** que façamos esse trânsito. Dessa forma, seremos avaliados pela leitura e

interpretação do texto de apoio e por nossa competência para criar um texto opinativo. Certo?!

QUESTÃO DISCURSIVA 3

O infográfico a seguir faz uma comparação entre o espaço que três meios de transporte ocupam nas ruas para transportar 30 pessoas, para convencer as pessoas a reduzir o uso do automóvel.



(Disponível em <<http://planetasustentavel.abril.com.br/download/stand3-painel8-ocupacao-espaco.pdf>>. Acessado em 19 set. 2015. Adaptado.)

Escreva um texto informativo fazendo uma comparação entre os três meios de transporte contemplados na imagem. Seu texto deve:

- apresentar fatores positivos e negativos associados a cada um dos meios de transporte;
- usar informações do infográfico, apresentando-as com suas próprias palavras, sem copiar trechos do texto;
- ter de 10 a 12 linhas.

ANÁLISE DA QUESTÃO 3

Essa questão exige outras habilidades, especificamente a leitura e compreensão de um infográfico (notou que, nessa prova, é o segundo momento de leitura de imagem?).

Depois de ler, é preciso **transformar as informações** disponibilizadas nesse infográfico em um **texto que analisará** esse conteúdo, **apresentando tanto aspectos positivos quanto negativos** acerca do tema “transporte”. Dessa forma, além de mobilizar dados (parafraseando o infográfico), o candidato deve **expressar opiniões**.

Não basta, portanto, apresentar os dados – a quantidade de pessoas em um ônibus e a quantidade de pessoas em carros; é essencial analisarmos o que isso significa. Quanto mais pessoas em carros particulares, pior será o trânsito, certo? E como esse dado se relaciona com os demais? Além de se apropriar da tipologia descritiva/informativa (dados apreendidos por meio da análise do infográfico), você deverá explicar ao leitor o que tais dados significam e como eles afetam o dia a dia.

Simples, né?!

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Leia abaixo um trecho da entrevista do físico Marcelo Gleiser ao jornal Zero Hora.

Zero Hora – *O senhor veio a Porto Alegre para falar sobre “ética na ciência”. Curiosamente, uma recente coluna sua sobre o tema está repleta de pontos de interrogação. O texto é uma sucessão de perguntas difíceis. O senhor já chegou a alguma resposta?*

Gleiser – Nessa coluna, comecei tratando do romance Frankenstein, um dos símbolos mais poderosos sobre a questão da ética na ciência. Esse romance, de força mítica profunda, diz que existem certas questões científicas que estão além do que os humanos podem controlar. Mesmo que tecnologicamente possamos fazer algo – caso do doutor Victor Frankenstein, ao ressuscitar um cadáver usando eletricidade – não significa que moralmente estejamos prontos para fazê-lo. Você me pergunta se eu tenho respostas. O que a gente está tentando é começar a fazer as perguntas certas. Porque só quando se faz as perguntas certas é possível começar a encontrar algumas respostas.

ZH – *E estamos prontos para chegar a essas respostas?*

Gleiser – A questão em que você está interessado é se temos maturidade moral para decidir. E a resposta é simplesmente a seguinte: não. Não temos maturidade moral para

certas questões. Mas isso não significa que a gente não deva fazer a pesquisa. Existe a ideia da Caixa de Pandora, onde estão guardados todos os males do mundo, e se você abre a Caixa de Pandora tudo escapa. As pessoas veem a ciência como um tipo de Caixa de Pandora: “Ah, esses cientistas ficam fuxicando, descobrem problemas sérios e depois a sociedade fica à mercê de avanços sobre os quais não temos controle”. Na verdade, não é nada disso. A ciência tem de ter total liberdade de pesquisa, contanto que certas questões sejam controladas ou pelo menos monitoradas por corpos especiais. Por exemplo, a questão da clonagem humana. Para mim, essa é uma das áreas que deveriam ser controladas com muito cuidado.

ZH – *Quem deveria decidir as regras sobre o que se pode fazer?*

Gleiser – Essa é a grande questão. Quem decide o que pode e o que não pode? Quem tem o direito de decidir por todas as pessoas? Acho que deveria haver uma aliança entre o Judiciário e um corpo de cientistas escolhido por órgãos do governo para estabelecer regras. Mas, infelizmente, qualquer tecnologia que possa ser desenvolvida mais cedo ou mais tarde vai ser desenvolvida.

Exponha as principais ideias de Marcelo Gleiser num texto de 8 a 10 linhas, totalmente em discurso indireto.

ANÁLISE DA QUESTÃO 4

Nessa questão devemos atender a um comando: o verbo injuntivo “exponha” solicita que façamos uma leitura atenta da entrevista (mais um gênero textual presente na prova) para que, em seguida, possamos **parafrasear** as ideias do entrevistado, ou seja, dizer com outras palavras aquilo que ele, o entrevistado, respondeu durante a entrevista.

Para executar essa síntese, será preciso utilizar o **discurso indireto** (uma exigência da questão), isto é, aquelas expressões “ele disse que...”, “ele diz que...” ou “segundo ele...”. Além de exercitar a transformação dos discursos, o candidato deve acessar as características do gênero resumo, pois fará, como dissemos, uma **síntese das ideias do entrevistado**. Ok?

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Considere o seguinte texto:

Um inadiável acerto de contas com a Mãe Terra

A encíclica do Papa Francisco sobre “O cuidado da Casa Comum” (Laudato Si) está sendo vista como a encíclica “verde”, semelhantemente como quando dizemos economia “verde”. Eis aqui um grande equívoco. Ela não quer ser apenas “verde”, mas também propor a ecologia “integral”.

Na verdade, o Papa deu um salto teórico da maior relevância ao ir além do ambientalismo verde e pensar a ecologia numa perspectiva holística, que inclui o ambiental, o social, o político, o educacional, o cotidiano e o espiritual. Ele se coloca no coração do novo paradigma, segundo o qual cada ser possui valor intrínseco, mas está sempre em relação com tudo, formando uma imensa rede, como aliás o diz exemplarmente a Carta da Terra.

Em outras palavras, trata-se de superar o paradigma da modernidade. Este coloca o ser humano fora da natureza e acima dela, como “seu mestre e dono” (Descartes), imaginando que ela não possui nenhum outro sentido senão quando posta a serviço do ser humano, que pode explorá-la a seu bel-prazer. Esse paradigma subjaz à tecnociência, que tantos benefícios nos trouxe, mas que simultaneamente gestou a atual crise ecológica, pela sistemática pilhagem de seus bens naturais.

E o fez com tal voracidade que ultrapassou os principais limites intransponíveis (a sobrecarga da Terra). Uma vez transpostos, colocam em risco as bases físico-químico-energéticas que sustentam a vida (clima, água, solos e biodiversidade, entre outros). É hora de se fazer um ajuste de contas com a Mãe Terra: ou redefinimos uma nova relação mais cooperativa para com ela, e assim garantimos a nossa sobrevivência, ou conheceremos um colapso planetário.

O Papa inteligentemente se deu conta dessa possibilidade. Daí que sua encíclica se dirige a toda a humanidade e não apenas aos cristãos. Tem como propósito fundamental cobrar um novo estilo de vida e uma verdadeira “conversão ecológica”. Esta implica um novo modo de produção e de consumo, respeitando os ritmos e os limites da natureza também em consideração das futuras gerações às quais igualmente pertence a Terra. Isso está implícito no novo paradigma ecológico.

Como temos a ver com um problema global que afeta indistintamente a todos, todos são convocados a dar a sua contribuição: cada país, cada instituição, cada saber, cada pessoa e, no caso, cada religião.

Assevera claramente que “devemos buscar no nosso rico patrimônio espiritual as motivações que alimentam a paixão pelo cuidado da criação” (Carta do Papa Francisco de 6/08/2015). Observe-se a expressão “paixão pelo cuidado da criação”. Não se trata de uma reflexão ou algum empenho meramente racional, mas de algo mais radical, “uma paixão”. Invoca-se aqui a razão sensível e emocional. É ela e não simplesmente a

razão que nos fará tomar decisões, nos impulsionará a agir com paixão e de modo inovador, consoante a urgência da atual crise ecológica mundial.

O Papa tem consciência de que o cristianismo (e a Igreja) não está isento de culpa por termos chegado a esta situação dramática. Durante séculos pregou-se um Deus sem o mundo, o que propiciou o surgimento de um mundo sem Deus. Não entrava em nenhuma catequese o mandato divino, claramente assinalado no segundo capítulo do Genesis, de “cultivar e cuidar o jardim do Éden”. Pelo contrário, o conhecido historiador norte-americano Lynn White Jr., ainda em 1967, acusou o judeu-cristianismo, com sua doutrina do domínio do ser humano sobre a criação, como o fator principal da crise ecológica. Exagerou, como a crítica tem mostrado. Mas, de todo modo, suscitou a questão do estreito vínculo entre a interpretação comum sobre o senhorio do ser humano sobre todas as coisas e a devastação da Terra, o que reforçou o projeto de dominação dos modernos sobre a natureza.

O Papa opera em sua encíclica uma vigorosa crítica ao antropocentrismo dessa interpretação. Entretanto, na carta de instauração do dia de oração, com humildade suplica a Deus “misericórdia pelos pecados cometidos contra o mundo em que vivemos”. Volta a referir-se a São Francisco, com seu amor cósmico e respeito pela criação, o verdadeiro antecipador daquilo que devemos viver nos dias atuais.

(BOFF, Leonardo. Em

<<http://www.jb.com.br/leonardo-boff/noticias/2015/09/06/um-inadiavel-acerto-de-contas-com-a-mae-terra/>>. Acesso em 14 set 2015. Adaptado.)

- Elabore um resumo desse texto, de 09 a 12 linhas, respeitando as características do gênero textual.
- Apresente a tese do autor e os argumentos que ele utiliza para justificá-la.
- Escreva com suas próprias palavras, sem copiar trechos do texto.

ANÁLISE DA QUESTÃO 5

Essa questão exige a elaboração de um **gênero textual específico**, o resumo. Nas questões anteriores, o gênero não estava especificado, pois o mais importante para a escrita, naquelas circunstâncias, era o **tipo textual** (para questão, um tipo textual distinto, tendo em vista os comandos e os textos de apoio).

Nessa questão, o texto a ser resumido é uma **coluna de opinião**, portanto, devemos **apreender sua tese e localizar seus argumentos** (a questão 2 é bem semelhante, não é?!). Na escrita do resumo, devemos explicitar tese e processo argumentativo utilizados, parafraseando as ideias do autor. Barbada!

SOBRE AS PROVAS DE OUTROS ANOS

Ao realizar a prova de “**Compreensão e Produção de Textos**”, é essencial para o candidato **revisar** as definições de gênero e tipo textuais. Você encontrará aulas sobre esse assunto aqui.

Objetivando descrever o perfil da proposta da UFPR, elaboramos uma lista dos gêneros textuais utilizados como **texto de apoio** e dos **gêneros ou tipos textuais solicitados nas respostas** (a produção textual que você, candidato, deve elaborar).

Em outras palavras, indicamos tudo que foi lido e tudo que foi escrito, assim:

	DESCRITOR DA QUESTÃO Texto de apoio	PRODUÇÃO SOLICITADA Gênero ou Tipo Textual
2015	Letra de música	Transformar o assunto dos versos em notícia de jornal
	Artigo de opinião	Resumo
	Artigo de opinião	Continuar o texto, mantendo a tendência argumentativa
	Fotografia	Interpretar a imagem e tecer uma opinião sobre o tema apresentado
	Mapa	Elaborar um texto informativo e opinativo
2013	Artigo de opinião	Resumo
	Notícia	Tecer uma opinião sobre a notícia
	Artigos de opinião	Apreender a tese de cada texto e concordar ou não com elas
	Artigo de opinião	Continuar o texto, mantendo a tendências argumentativa
	Charge	Apreender a tese da imagem e concordar ou não com essa tese

AFINAL, NA PROVA DA UFPR, O QUE DEVO FAZER?

1



Ler e
compreender o
texto de apoio

Quais as principais características do gênero textual apresentado?
Quais tipos textuais são predominantes no texto apresentado?

2



Compreender o
enunciado da
pergunta

Quais as ordens do enunciado?

3



Verificar o tipo
textual exigido

Qual o tipo textual solicitado?
Devo defender uma opinião?
Devo descrever/resumir informações?
Devo narrar algo? E assim vai...

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO



Muito bem... compreendemos o perfil da prova de “Compreensão e Produção de Textos” e elaboramos um passo a passo para responder as questões discursivas da UFPR. Executada a tarefa (elaboradas as respostas), é preciso esclarecer de que maneira o texto será **avaliado**, pois os **critérios de avaliação** tornam-se parâmetros de qualidade. Funciona assim: se alcançarmos os objetivos descritos nos quatro critérios apresentados abaixo, teremos textos excelentes.

Nada de preguiça... vamos lá!

- **Fidelidade ao que propõe a questão, o que requer também domínio de leitura de texto(s) que serve(m) de base.**

Esse item é muito importante, porque avalia a capacidade do candidato de **ler e interpretar** tanto a **questão** (o descritor) quanto os **textos de apoio** apresentados. Além disso, esse item avalia a **articulação entre esses dois elementos textuais**, uma vez que a escrita (a resposta) relaciona-se diretamente ao texto de apoio.

Como vimos acima, se a questão solicitar um resumo, deveremos demonstrar conhecer esse gênero, bem como evidenciar que conseguimos ler e localizar informações; se uma charge for disponibilizada na questão, deveremos demonstrar conhecer esse gênero, desvendando suas críticas e inscrições temporais. E assim vai... em síntese, estão em jogo três elementos: **texto de apoio**, **descritor da questão** e **produção textual**.

- **Organização global e coerência do texto.**

Nesse vestibular, nessa prova, a **organização global** e a **coerência** são critérios flutuantes, porque **dependem do gênero e tipo textual solicitados**. Como assim?

Vamos lá: se um resumo for solicitado, a “organização global” avaliará a **presença (ou ausência) das características específicas desse gênero**, entre elas a referência explícita ao texto resumido, a indicação do autor, a síntese de ideias e a percepção das intenções do gênero resumido.

Por exemplo, se for um artigo de opinião, deveremos apreender a tese defendida; se for um conto, deveremos identificar personagens e enredo, etc. A “organização global” sintetiza, portanto, as características do gênero ou os tipos textuais a serem contemplados na produção do candidato.

A **coerência**, por sua vez, é a **construção do sentido no texto**. Se houver coerência, o texto estará bem organizado, as ideias terão estreita relação, as frases e os parágrafos estarão bem articulados. Esse elemento, a coerência, é íntimo do próximo item, “os recursos coesivos”.

Coerência é o fator responsável pela **unidade semântica** do texto, isto é, faz o texto possuir sentido para os leitores. Ela é composta pela **interioridade do texto** (como ele foi construído) e, também, pela **exterioridade** (as relações entre o que está dito no texto e o que há no mundo). Isso cria a **coerência interna e externa**, respectivamente.

- **Uso adequado de recursos coesivos.**

Os recursos coesivos são **mecanismos linguísticos** responsáveis pela construção textual, elaborando um “tecido” de sentidos. Temos: **coesão referencial** (relações entre as informações do texto e o mundo real); **coesão lexical** (sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração); e **coesão gramatical** (uso de conectivos, tempos verbais, pontuação, sequência temporal, relações anafóricas, conectores intervocabulares, intersentenciais, interparágrafos).

Para lembrar:

PARÁGRAFO

Um **parágrafo** é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. Sendo assim, evite a apresentação de ideias diferentes em um mesmo parágrafo. Defina seu argumento e desenvolva-o nesse parágrafo.

FRASE

Um **período** é a forma como as **frases** são articuladas no texto. Dessa forma, procure sempre desenvolver dois ou mais períodos por parágrafo. No entanto, períodos muito longos e complexos devem ser evitados, para que não se corra o risco de desenvolver frases fragmentadas.

- **Domínio da língua culta contemporânea.**

Esse item avalia as **normas de concordância**, a **regência** e o **uso de vocabulário adequado**. Para tanto, vale lembrar da distinção entre **fala** e **escrita**, pois elas **exigem posturas e aspectos diferentes**, tendo em vista a **situação de comunicação estabelecida e os interlocutores envolvidos**.

Situação de comunicação... o que é isso? Vamos a um exemplo: se conversamos com um amigo, em um bar, usamos um “perfil” de linguagem; se estamos participando de um processo de seleção em que devemos escrever um texto, usaremos outro registro. Cada uma dessas cenas é uma situação de comunicação em que pessoas (interlocutores) se comunicam.

Espera-se, portanto, que o estudante **escolha o registro adequado** a uma **situação formal de produção de texto escrito**. Como conseguir isso? Lendo e escrevendo muito!

- **Domínio de estruturas sintáticas próprias da escrita, bem como dos sinais de pontuação, tendo em vista um máximo de clareza e precisão.**

Esse critério de avaliação diz respeito ao uso das regras gramaticais para que se estabeleça uma situação formal de escrita. O estudante precisa ter em mente que a gramática está aí para garantir clareza e coerência ao leitor.

- **Legibilidade do texto e respeito às normas ortográficas em vigor.**

Esse item é muito semelhante a um dos critérios de avaliação já apresentado, “Domínio da língua culta contemporânea”, porém, aqui, as **normas ortográficas** são o foco.